

Nas frases básicas, o constituinte com a relação gramatical de sujeito é o argumento mais elevado na Hierarquia Temática (i.e., é o sujeito lógico da frase), é o assunto acerca do qual se afirma, nega ou questiona o predicado) e é a expressão que desencadeia a concordância verbal (i.e., é o sujeito gramatical). Tem tipicamente a relação gramatical de sujeito final: (a) o argumento externo dos verbos transitivos e intransitivos (cf. 10.2.1.); (b) o argumento interno direto dos predadores verbais inacusativos (cf. 10.2.1.); (c) o argumento externo do predador secundário em frases copulativas.

- (a) relativamente à ordem de palavras, pelo facto de, nas frases básicas, o sujeito ocorrer na primeira posição argumental na frase;
- (b) relativamente ao controlo de processos gramaticais, pelo facto de o sujeito ser:
- o controlador categorico da concordância verbal;
 - o controlador preferencial da anáfora frásica (intra- e inter-oracional)

e dos pronomes anafóricos.

Dado que o português é uma língua que fixa o valor positivo para o Parâmetro do Sujeito Nulo, admite sujeitos sem realização lexical em frases finitas.

Assim:

- (a) sujeitos **argumentais** podem ser foneticamente nulos, como em *Soube que passaste no exame. Parabéns!* (?);
- (b) sujeitos **expletivos** (também denominados gramaticais, aparentes ou vazios) que, noutras línguas, têm realização lexical, marcando a posição de sujeito em construções com verbos impessoais (compare-se *Chove torrencialmente* com *It rains cats and dogs*), com verbos de elevação (compare-se *Parece que o João já chegou* com *It seems John has already arrived*), com sujeitos frásicos extrapostos (compare-se *Surprende-me que o João tenha chegado atrasado* com *It surprises me that John came late*) e em construções existenciais (compare-se *Há três*

(*) Esta propriedade foi proposta pela primeira vez para o português, no quadro da teoria do SU por identidade", regra que se considerava operar na derivação de frases como *Eu que SU, ela foi designada por "queda do pronome SU não enfático" e distinguida da "supressão do SU por identidade", regra que se considerava operar na derivação de frases como *Eu que**

inexistente

Podem utilizar-se os seguintes testes para identificação do sujeito:

- (1) (a) [O mídio que está a jogar à bola]^{SU} comeu um gelado.
- (b) [Ele]^{SU} comeu um gelado.
- (c) * [Ele] que está a jogar à bola comeu um gelado.
- (d) Surpreendeu o João [que a Maria não tivesse vindo à festa]^{SU}
- (e) [Lso]^{SU} surpreendeu o João.
- (f) * Surpreendeu o João [isso].
- (ii) Pode construir-se uma estrutura clivada em que o sujeito ocorre em posição de contraste e os restantes constituintes mantêm a posição que ocupavam (Ser *SU que X*):
- (2) Excepiam-se frases feitas como a exclamativa *Ele há cada uma!* e enumerações como *Tudo está mais caro: ele é o leite, ele é a fruta, ele é o peixe*. Em variedades dialetais mais conservadoras podem ocorrer sujeitos expletivos com verbos impessoais como em *Ele choveu toda a noite*. Sobre este assunto, ver 12.4.

(c) não existe um pronome tónico para exprimir o sujeito com interpretação arbitrária, denominado indeterminado na tradição gramatical luso-brasileira; este pode ser expresso:

- pelo clítico nominativo *-se* acompanhado da 3.ª pessoa do singular de um verbo (compare-se *Diz-se que o leite vai faltar* com *On dit qu'il manquera du lait*);
- pela 3.ª pessoa do plural de um verbo com sujeito nulo (compare-se *Dizem que o leite vai faltar* com *They say there will be a lack of milk*);
- pela 2.ª pessoa do singular de um verbo em frases com interpretação genérica (compare-se *Ajudas sempre os amigos e apesar disso eles criticam-te* com *One helps one's friends and they still criticize you*).

natureza frásica:

(i) O constituinte com a relação gramatical de sujeito pode ser substituído pela forma nominativa do pronome pessoal, se for de natureza nominal, ou por uma forma tónica neutra do pronome demonstrativo em posição pré-verbal, se for de